

## **DIFICULDADE NA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Aldernan Siqueira Rabelo\*

### **RESUMO**

A alfabetização no tempo certo e de forma adequada é uma preocupação recorrente entre estudiosos da educação. Apesar dos métodos desenvolvidos e aplicados em sala de aula, muitas crianças concluem os anos iniciais do ensino fundamental sem serem alfabetizadas de maneira apropriada. Esta pesquisa buscou compreender as causas desse problema, fundamentando-se nas teorias de alfabetização e letramento de autores reconhecidos no cenário nacional, como Magda Soares (2008, 2003), Rojo (2006) e Cagliari (2010). O objetivo central foi identificar e analisar as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita apresentadas por alunos das séries iniciais do ensino fundamental, visando compreender os fatores que interferem na aquisição da língua escrita nessa etapa escolar. Constatou-se que essas dificuldades possuem origens diversas, com destaque para aspectos sociais e psicológicos. Fatores como condições socioeconômicas desfavoráveis, falta de estímulo familiar e questões emocionais contribuem significativamente para a dispersão, agitação, falta de concentração e desinteresse das crianças em relação ao ambiente escolar. A compreensão desses fatores é fundamental para a elaboração de estratégias pedagógicas que promovam um processo de alfabetização mais eficiente e inclusivo.

**Palavras-chave:** Dificuldade; Leitura; Escrita; Ensino Fundamental.

### **ABSTRACT**

Literacy at the right time and in an appropriate manner is a recurring concern among education scholars. Despite the methods developed and applied in the classroom, many children complete the early years of elementary school without being properly literate. This research aimed to understand the causes of this issue, based on literacy and reading theories from nationally recognized authors such as Magda Soares (2008, 2003), Rojo (2006), and Cagliari (2010). The central objective was to identify and analyze the learning difficulties related to reading and writing presented by students in the early grades of elementary school, in order to understand the factors that interfere with the acquisition of written language at this stage. It was found that these difficulties have diverse origins, with emphasis on social and psychological aspects. Factors such as unfavorable socioeconomic conditions, lack of family stimulation, and emotional issues significantly contribute to the children's distraction, agitation, lack of concentration, and disinterest in the school environment. Understanding these factors is essential for developing pedagogical strategies that promote a more efficient and inclusive literacy process.

---

\* Mestre em Educação (FICS), Especialista em Gestão Educacional (FAM), Docência do Ensino Superior (FAM), Especialista em Gestão Educacional (Futura), Graduado em Licenciatura em Letras (UEA) e Pedagogia (FIAR). alder.rabelo@gmail.com

**Keywords:** Difficulty; Reading; Writing; Elementary School.

## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental são elementos essenciais para o desenvolvimento educacional e social das crianças, constituindo a base para o aprendizado contínuo ao longo da vida. A aquisição da leitura e da escrita representa mais do que o domínio técnico de um código; trata-se de um processo que envolve a compreensão crítica da linguagem como instrumento de participação social, comunicação e transformação do mundo. No entanto, observa-se que, apesar dos avanços no campo educacional, um número significativo de crianças conclui os primeiros anos do ensino fundamental sem apresentar proficiência adequada em leitura e escrita, situação que demanda atenção e reflexão por parte de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Essa problemática tem se tornado evidente em avaliações educacionais nacionais e internacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que apontam índices alarmantes de desempenho insatisfatório. O contexto é ainda mais preocupante quando analisamos os fatores socioeconômicos, culturais e pedagógicos que interferem no processo de alfabetização, evidenciando as desigualdades existentes no sistema educacional brasileiro. Conforme Fonseca (1995), as dificuldades de aprendizagem podem ser atribuídas, em grande parte, a causas externas, como contexto familiar desestruturado, falta de estímulo, metodologias inadequadas e carências socioeconômicas.

Além das questões externas, as particularidades individuais dos alunos, como ritmos distintos de aprendizagem, características emocionais e comportamentais, também exercem forte influência nesse processo. Como destaca Pereira (2010, p. 114), “cada sujeito aprende a seu modo, do seu jeito, dentro de um ritmo e tempo próprio”. Portanto, a escola deve reconhecer e valorizar essas diferenças, oferecendo um ambiente inclusivo e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades de cada estudante. O desafio não se limita a identificar os problemas, mas também a propor ações concretas que promovam a superação das dificuldades, garantindo o direito à educação de qualidade e o pleno desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as principais dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender os fatores que interferem nesse processo e suas implicações no desenvolvimento escolar das crianças. Fundamenta-se em autores como Magda Soares (2008, 2003), Rojo (2006) e Cagliari (2010), cujas contribuições sobre alfabetização e letramento fornecem embasamento teórico relevante para a reflexão e a proposição de práticas pedagógicas mais efetivas.

Ao abordar as dificuldades de leitura e escrita, é necessário destacar a importância de uma alfabetização que não se limite à decodificação de letras e palavras, mas que integre práticas de letramento, ou seja, o uso social e contextualizado da linguagem escrita. A escola tem um papel fundamental nesse processo, devendo atuar como espaço de transmissão de conhecimento, e como um ambiente de construção significativa de saberes, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades de forma crítica e autônoma.

A estrutura deste estudo organiza-se de modo a apresentar, inicialmente, os conceitos de alfabetização e letramento, suas diferenças e complementaridades. Em seguida, discute as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, abordando os fatores internos e externos que contribuem para essa realidade. Por fim, a pesquisa ressalta a importância de intervenções pedagógicas adequadas, que valorizem o contexto social e cultural dos estudantes, bem como a formação continuada dos educadores como estratégia fundamental para a transformação desse cenário.

Dessa forma, compreender as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental requer uma análise cuidadosa e integrada de múltiplos fatores. A partir dessa compreensão, será possível propor práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, garantindo que a alfabetização e o letramento cumpram seu papel de formar cidadãos críticos, participativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

## **2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

A alfabetização é um processo que capacita o indivíduo a ler e escrever, possibilitando o domínio do código escrito e o desenvolvimento de habilidades para sua aplicação prática em diferentes contextos sociais. Mais do que uma mera

técnica de leitura e escrita, alfabetizar significa promover o desenvolvimento de novas formas de compreensão, interpretação e uso da linguagem de maneira funcional e significativa. Neste sentido, a alfabetização assume um papel estruturante na formação do sujeito, constituindo-se como base para o acesso à educação formal e para a construção do conhecimento em todas as áreas do saber.

O surgimento do termo alfabetização, como uma evolução conceitual do alfabetismo, ocorreu em um contexto marcado por mudanças sociais, culturais e históricas que demandaram o uso ampliado da leitura e escrita. Essas transformações redefiniram o papel da alfabetização e evidenciaram a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas contemporâneas, permitindo ao indivíduo se apropriar da linguagem escrita como um instrumento de inserção social e de emancipação.

Ser alfabetizado, portanto, vai além do domínio técnico do código escrito. Trata-se de compreender a função social da leitura e da escrita e aplicá-las ao cotidiano de maneira crítica e reflexiva. A alfabetização deve ser entendida como um processo dinâmico e multidimensional, em que o sujeito decodifica palavras, e desenvolve a capacidade de interpretar textos, acessar informações, analisá-las e utilizá-las de maneira consciente e significativa.

Paulo Freire (1987) amplia esse conceito ao propor a alfabetização como uma prática discursiva que possibilita a leitura crítica da realidade. Segundo o autor, a "leitura do mundo precede a leitura da palavra", o que significa que o ser humano, antes mesmo de dominar o código linguístico, já é capaz de "ler" o mundo por meio de suas experiências e vivências. Para Freire, alfabetizar é um ato político e transformador, que promove o aprendizado da leitura e da escrita, e a compreensão crítica do ambiente em que se vive, possibilitando a emancipação e a transformação social. Assim, a alfabetização deve conectar-se à realidade do aluno, respeitando seu contexto cultural e suas particularidades, para que se torne um processo significativo e libertador.

Progredir no processo de alfabetização não é uma tarefa simples ou linear. Como destaca Ferreiro (2001, apud Guzzi, 2013, p. 5), essa jornada é repleta de desafios, altos e baixos que refletem a complexidade do processo cognitivo envolvido no aprendizado da leitura e escrita. Esse caminho exige paciência, dedicação e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que reconheçam as dificuldades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que promovam avanços

contínuos. A alfabetização deve ser vista como uma construção gradual e colaborativa, em que o professor atua como mediador e facilitador, guiando o aluno em sua descoberta da linguagem escrita.

Neste contexto, a escola desempenha um papel central, pois é o ambiente em que, majoritariamente, ocorre o processo de alfabetização. Contudo, sua responsabilidade não pode se limitar ao ensino mecânico da leitura e da escrita. A escola deve atuar na formação de leitores competentes e críticos, capazes de utilizar a linguagem escrita como ferramenta para compreender o mundo, expressar suas ideias, ampliar suas possibilidades e intervir na realidade. Para isso, é necessário promover práticas pedagógicas que despertem o prazer pela leitura e estimulem o uso social e funcional da escrita.

O conceito de letramento, por sua vez, surge como uma ampliação da alfabetização e está relacionado ao uso social da leitura e escrita. Enquanto a alfabetização concentra-se no domínio do código escrito, o letramento refere-se à inserção do indivíduo em práticas sociais que utilizam a linguagem escrita de forma contextualizada e significativa. Conforme Soares (2003), ser letrado significa somente saber ler e escrever, mas saber utilizar essas habilidades em diferentes contextos, como no ambiente escolar, no trabalho, na vida cotidiana e em situações de interação social.

O letramento, portanto, ultrapassa a simples decodificação de palavras e envolve a compreensão crítica das múltiplas funções da linguagem escrita na sociedade. Ele se manifesta em práticas que incluem desde a leitura de livros e jornais até o uso de tecnologias digitais, em que a escrita se insere como forma de comunicação e de acesso à informação. Nesse sentido, alfabetização e letramento são processos distintos, porém complementares, que devem caminhar juntos na prática educativa.

Para alcançar o sucesso no ensino-aprendizagem, é necessário adotar metodologias que articulem alfabetização e letramento, respeitando as particularidades de cada processo e as necessidades individuais dos alunos. As práticas pedagógicas devem favorecer o desenvolvimento integrado das competências de leitura, escrita e interpretação, oferecendo situações significativas e contextualizadas de aprendizagem. Além disso, o letramento não se limita ao ambiente escolar, pois ocorre em diversos contextos sociais onde a linguagem escrita desempenha um papel de destaque.

Ao considerar a realidade atual, marcada pelo avanço das tecnologias digitais e pela multiplicidade de gêneros textuais, a alfabetização e o letramento ganham novos desafios e oportunidades. É fundamental que a escola prepare os alunos para atuar em uma sociedade cada vez mais letrada, crítica e participativa, promovendo o uso consciente e responsável da leitura e escrita em diferentes contextos. Dessa forma, alfabetização e letramento tornam-se elementos indispensáveis para a formação de indivíduos autônomos, críticos e capazes de exercer sua cidadania de maneira plena.

Dessa forma, alfabetização e letramento são processos que, embora distintos, se complementam e se fortalecem mutuamente. Enquanto a alfabetização possibilita o domínio do código escrito, o letramento amplia esse aprendizado ao inseri-lo em práticas sociais e culturais. O desafio da escola, nesse contexto, é garantir que ambos os processos ocorram de forma articulada, significativa e inclusiva, respeitando as individualidades dos alunos e promovendo uma educação que os prepare para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

### **3. DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: LEITURA E ESCRITA**

A aprendizagem é um processo natural e contínuo do ser humano, que ocorre ao longo de toda a vida, tanto de maneira independente quanto por meio das interações sociais. Esse processo, no entanto, não é linear e apresenta variações significativas no ritmo e na profundidade com que ocorre, especialmente no contexto escolar. Cada indivíduo possui um tempo e uma forma particular de aprender, influenciado por aspectos internos e externos, como destaca Pereira (2010, p. 114): “cada sujeito aprende a seu modo, do seu jeito, dentro de um ritmo e tempo próprio”. Reconhecer essas particularidades é essencial para o sucesso do processo educacional, pois permite ao educador adotar estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno.

No entanto, mesmo com intervenções frequentes no ambiente escolar, o nível de aprendizagem esperado nos anos iniciais do ensino fundamental muitas vezes não é alcançado. Dificuldades relacionadas à leitura e à escrita têm se tornado recorrentes, revelando lacunas significativas no processo de alfabetização e letramento. Essas deficiências são evidenciadas por avaliações nacionais e internacionais, como a Prova Brasil e o Programa Internacional de Avaliação de

Estudantes (PISA), que destacam os baixos índices de proficiência em leitura e escrita entre os estudantes brasileiros. Quando essas dificuldades não são enfrentadas de forma eficaz e no tempo adequado, elas tendem a se perpetuar, prejudicando o desempenho acadêmico dos alunos ao longo de sua trajetória escolar e impactando negativamente seu desenvolvimento social e profissional.

As dificuldades de aprendizagem abordadas neste contexto dizem respeito, principalmente, à incapacidade de assimilar a leitura e a escrita da língua portuguesa em crianças que não apresentam transtornos específicos de aprendizagem ou condições neurológicas diagnosticadas. Tais dificuldades, como aponta Fonseca (1995), têm origens predominantemente externas, relacionadas ao contexto social, familiar e pedagógico. Dessa forma, é fundamental compreender os fatores que interferem no processo de aprendizagem e buscar estratégias que minimizem esses desafios, garantindo um desenvolvimento pleno e igualitário para todos os alunos.

Um dos principais fatores identificados é o contexto familiar e social no qual a criança está inserida. Ambientes familiares desestruturados, marcados por instabilidade emocional, conflitos constantes, dependência de álcool ou drogas e falta de estímulo ao estudo, afetam diretamente a saúde emocional e o desempenho escolar dos estudantes. Crianças que vivem em situações adversas tendem a apresentar maior dificuldade de concentração, comportamento agitado ou desinteresse pelas atividades escolares, fatores que dificultam a aquisição das competências de leitura e escrita. Nesse cenário, o apoio familiar é fundamental, pois o envolvimento dos pais ou responsáveis no processo educacional da criança contribui significativamente para sua motivação e sucesso escolar.

Além do ambiente familiar, as metodologias pedagógicas utilizadas nas escolas também desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem. Métodos de ensino desatualizados ou inadequados, que não dialogam com a realidade das crianças, frequentemente geram desinteresse e afastamento dos alunos. A aprendizagem torna-se mecânica e pouco significativa quando as práticas pedagógicas não valorizam a participação ativa dos estudantes nem consideram suas experiências prévias e suas necessidades individuais. Como resultado, muitos alunos enfrentam dificuldades em assimilar o conteúdo, especialmente no que diz respeito à leitura e à escrita. Nesse sentido, é necessário que os educadores

adotem metodologias mais interativas e contextualizadas, que despertem o interesse das crianças e promovam uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Outro fator importante é a influência das condições socioeconômicas no processo de aprendizagem. Crianças que vivem em situação de pobreza, por exemplo, frequentemente enfrentam condições adversas, como a falta de alimentação adequada. A fome tem impacto direto no desenvolvimento físico e cognitivo, comprometendo a capacidade de concentração e o raciocínio lógico necessários para o aprendizado. Além disso, a falta de acesso a materiais escolares, livros, recursos tecnológicos e ambientes propícios para o estudo também dificulta o processo de alfabetização. Essa realidade demonstra a necessidade urgente de políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade e promovam a inclusão social, oferecendo às crianças oportunidades iguais de aprendizagem.

A personalidade e características individuais da criança também influenciam seu desempenho escolar. Algumas crianças apresentam imaturidade emocional e social, dificuldade em seguir instruções, baixa autoestima, resistência às ordens ou distração excessiva, fatores que dificultam sua adaptação ao ambiente escolar e seu envolvimento com as atividades propostas. É importante que o educador compreenda as particularidades de cada aluno e ofereça apoio emocional e pedagógico necessário para superar essas barreiras. Estratégias como o acompanhamento individualizado, o uso de atividades lúdicas e a valorização das conquistas dos estudantes podem ajudar a aumentar sua autoconfiança e motivação para aprender.

Além dos fatores mencionados, o sistema educacional como um todo também apresenta desafios que impactam diretamente a aprendizagem. Currículos desatualizados, turmas superlotadas, falta de infraestrutura adequada e a ausência de formação continuada para os professores comprometem a qualidade do ensino. Os educadores, muitas vezes, não possuem o suporte necessário para lidar com a diversidade de ritmos e modos de aprendizagem dos alunos, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. É fundamental investir na capacitação dos professores, oferecendo formação continuada que os prepare para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, além de proporcionar recursos didáticos e tecnológicos que facilitem o processo de ensino.

Portanto, a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental é um processo complexo, influenciado por uma série de fatores internos e externos. Para

garantir o sucesso desse processo, é necessário um esforço conjunto entre escola, família e sociedade. A escola deve assumir um papel ativo na identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, oferecendo intervenções pedagógicas adequadas e valorizando as individualidades dos alunos. A família, por sua vez, precisa ser parceira nesse processo, criando um ambiente de apoio e incentivo ao estudo. Já o poder público deve garantir políticas educacionais que promovam a inclusão social, combatam as desigualdades e assegurem o acesso a uma educação de qualidade.

Somente com a integração desses esforços será possível superar as dificuldades de aprendizagem e garantir que todas as crianças desenvolvam plenamente suas competências de leitura e escrita. A alfabetização e o letramento são direitos fundamentais, e cabe à sociedade como um todo assegurar que nenhuma criança seja deixada para trás no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, estaremos contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e autônomos, bem como, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **4. CONCEPÇÃO SOBRE LEITURA E ESCRITA**

O ato de aprender a ler e a escrever fundamenta-se na ideia de que o domínio da palavra torna o homem livre. A linguagem é tão relevante que a história da humanidade é dividida em antes e depois da escrita. Com o surgimento da escrita, o homem pôde registrar sua cultura, descobertas, emoções, poesia e sua visão de mundo. Contudo, mesmo antes da escrita, o desejo humano de expressão já se manifestava por meio do desenho e da pintura. Foi uma escrita que ampliou essa capacidade comunicativa, permitindo a socialização do registro por meio de um sistema convencional de sinais.

O ensino de língua está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, e disso decorrem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino (...) que foram produzidas ao longo da história (Amop, 2010, apud Hoppe, 2013, p. 6).

Aprender a ler e a escrever vai além da simples decodificação de símbolos. Para desenvolver essas habilidades, é necessário que o sujeito compreenda sua própria existência e reconheça que a escrita tem a função de registrar fatos criados

e vividos pelo ser humano. A escrita é vista como um processo de enriquecimento intelectual e cultural, um meio de aperfeiçoamento do homem.

O domínio da língua oral e escrita é indispensável para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o ser humano se comunica, acessa informações, expressa e defende pontos de vista, compartilha ou desenvolve visões de mundo e produz conhecimento. Nesse contexto, a escola deve cumprir seu papel de garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício pleno da cidadania, um direito inalienável.

Ler e escrever com proficiência exige esforço e dedicação do aluno, bem como também requer orientação e mediação eficaz do professor. Para construir a compreensão desses atos, é essencial avaliar tanto o papel do aluno na construção da leitura e da escrita quanto o papel do professor como mediador no desenvolvimento dessas habilidades, especialmente no contexto da produção textual escolar.

Portanto, a escola é um ambiente dedicado ao desenvolvimento de diversas competências, entre as quais a leitura e a escrita se destacam como pilares do processo de ensino-aprendizagem. Essas habilidades são fundamentais para a formação integral do indivíduo e não podem ser restauradas no conjunto de saberes trabalhistas na escola.

## **5. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e exploratória. O levantamento foi realizado por meio de obras clássicas e contemporâneas que abordam a alfabetização, o letramento e as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram consultados autores de referência na área, como Magda Soares (2008, 2003), Rojo (2006) e Cagliari (2010), além de artigos científicos e publicações relacionadas ao tema.

A análise buscou identificar e interpretar os principais fatores que interferem no processo de aquisição da leitura e escrita, com foco nas dificuldades enfrentadas por alunos das séries iniciais. Além disso, foram consideradas fontes secundárias, como relatórios de avaliações educacionais e dados sobre a influência de fatores sociais, familiares e pedagógicos no desempenho escolar das crianças.

O estudo fundamenta-se na compreensão de que as dificuldades de leitura e escrita têm causas multifatoriais, abrangendo aspectos sociais, econômicos,

psicológicos e metodológicos. Para sistematizar as informações, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva do material coletado, organizando os dados em categorias que permitiram identificar as principais barreiras ao processo de alfabetização e letramento.

Dessa forma, o trabalho apresenta uma análise teórica fundamentada, que visa embasar a construção de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes, voltadas ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

## **CONCLUSÃO**

A discussão sobre a escolha do melhor método para alfabetização e a superação das dificuldades enfrentadas nesse processo tem sido objeto de intensos debates ao longo dos anos. Como demonstrado neste estudo, não se deve reduzir a problemática a uma busca por um método único e universalmente eficaz, pois a experiência histórica e as pesquisas educacionais mostram que cada contexto demanda abordagens diferenciadas. O ambiente escolar é marcado por sua pluralidade, onde cada aluno traz consigo uma bagagem única de vivências, valores e ritmos de aprendizagem, o que reflete a complexidade inerente ao processo educativo.

O avanço no entendimento das dificuldades de leitura e escrita exige a desconstrução da ideia de soluções homogêneas, propondo, em contrapartida, práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas às realidades específicas de cada aluno. Durante a pesquisa, ficou evidente que o papel do educador é essencial no enfrentamento dessas dificuldades. O professor não pode ser apenas um transmissor de conteúdo; ele deve ser um mediador atento, capaz de identificar desde cedo os desafios individuais apresentados pelos estudantes. Essa identificação precoce, aliada a um acompanhamento sistemático e intencional, possibilita intervenções mais assertivas, prevenindo o agravamento das dificuldades e garantindo o desenvolvimento contínuo das competências de leitura e escrita.

Neste sentido, a relação entre alfabetização e letramento ocupa um lugar central. A alfabetização deve ser entendida como a etapa inicial do processo, mas não pode ser um fim em si mesma. Trata-se de um ponto de partida fundamental para que o aluno desenvolva habilidades de leitura e escrita que dialoguem com o seu cotidiano, sua cultura e sua realidade social. O letramento, por sua vez, amplia

essa perspectiva, inserindo o aluno em práticas significativas e contextualizadas de uso da linguagem escrita. Ao articular alfabetização e letramento, a escola vai além de formar leitores e escritores, ela torna-os cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Vale destacar que os desafios enfrentados pelas crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, como desinteresse, dispersão e dificuldades de concentração, não são apenas reflexo de fatores pedagógicos. Questões socioeconômicas, familiares e emocionais também desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem. A falta de estímulo em casa, problemas de alimentação, contextos familiares conturbados e a ausência de uma rede de apoio adequada são fatores que impactam diretamente no desempenho escolar. Dessa forma, a resolução das dificuldades de alfabetização demanda um olhar mais amplo e integrado, que considere as práticas pedagógicas, e também as condições sociais e emocionais dos estudantes.

Neste cenário, cabe ao educador, junto com a escola e as famílias, criar um ambiente acolhedor, inclusivo e motivador. É necessário romper com práticas pedagógicas ultrapassadas e implementar metodologias que despertem o interesse das crianças e valorizem a participação ativa no processo de aprendizagem. O uso de recursos lúdicos, materiais diversificados e atividades interativas pode contribuir significativamente para uma alfabetização mais eficiente, pois aproxima a leitura e a escrita do universo das crianças.

Além disso, a formação continuada dos professores é um aspecto essencial para a transformação desse cenário. Educadores preparados e atualizados têm maior capacidade de lidar com a diversidade em sala de aula, adaptando suas práticas às necessidades dos alunos e superando as dificuldades que surgem ao longo do processo. Investir na capacitação docente significa, portanto, garantir que o ensino da leitura e da escrita aconteça de forma mais inclusiva e efetiva, proporcionando aos estudantes uma base sólida para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Por fim, a alfabetização, quando tratada como prioridade, possibilita o desenvolvimento escolar das crianças e influencia diretamente em seu desenvolvimento social e cultural. A capacidade de ler e escrever abre portas para a compreensão crítica do mundo, para o acesso à informação e para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. A escola, como espaço de

transformação, deve assumir o compromisso de oferecer uma alfabetização sólida e contextualizada, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou limitações, tenham a oportunidade de construir um futuro mais digno e promissor.

## REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo básico para a escola pública municipal**: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Cascavel: Assoeste, 2010.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 13. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUZZI, A. D. **Alfabetização e letramento**: uma análise crítica da perspectiva educacional. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 3, p. 3-20, 2013.

HOPPE, M. **Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa**: perspectivas históricas e atuais. Revista Linguagens & Letras, v. 15, n. 2, p. 5-16, 2013.

PEREIRA, C. D. **O ato de aprender e o sujeito que aprende**. Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010.

ROJO, R. H. R. **Letramento e diversidade textual**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.